



*Rafael de Almeida
Magalhães*

Candidato ignora onde é o Partido

Na entrevista que concedeu ontem, em seu escritório no centro da cidade, o advogado Rafael de Almeida Magalhães fez questão de deixar clara sua posição autônoma em relação ao Partido pelo qual se lança candidato ao Senado: "Nem sei onde fica o prédio da Arena no Rio". Essa posição fica ainda mais explícita quando ele afirma ser sua plataforma e seu "compromisso", o Projeto Brasil do Senador dissidente arenista Teotônio Vilela.

A questão da fidelidade partidária não atemoriza o ex-Vice-Governador da Guanabara: "Alguém pode negar legenda a quem prega uma Assembléia Nacional Constituinte? Se o Partido se opuser a tal pregação, admite que detém um pacto de poder usurpado que não quer pôr à prova. É como o Francelino diz, se a Arena é o maior Partido do Ocidente, tem que passar pelo teste da Constituinte, das eleições diretas".

ESTRATÉGIA

Sentado diante de uma comprida mesa de reuniões de seu escritório de advocacia o Sr Rafael de Almeida Magalhães rabiscou, enquanto falava, páginas e páginas de um bloco onde imprimia mais força ao lápis de acordo com a ênfase de cada frase.

"Meu compromisso, afirmou, é com o Projeto Brasil. Se eu quisesse ter a eleição assegurada, concorreria para a Câmara onde ganharia com tranquilidade. As eleições para o Senado são, hoje, as mais difíceis do país. Entro nessa briga para poder defender a democracia".

O advogado Rafael de Almeida Magalhães revela que, no momento, sua preocupação é mobilizar a opinião pública para que ela se convença que, somente a pressão popular será capaz de conseguir que o Congresso aprove as emendas à Constituição que o MDB apresentará: "Os itens um e dois do documento dos trabalhadores representados na CNTI pedem anistia e Constituinte, assim como a declaração dos advogados que se reuniram no congresso da OAB em Curitiba. O apoio à causa democrática virá mas, sem a pressão da opinião pública dificilmente conseguiremos nossos objetivos".

Para demonstrar a importância da pressão popular, ele rememora que "em 1968, quando a Câmara recusou licença para processar o Deputado Marcio Moreira Alves, não houve o suporte da opinião pública, o que, a meu ver, facilitou a decretação do AI-5". Nessa época, o Sr Almeida Magalhães, deputado pela Arena, votou contra o Governo, foi preso e quase cassado.

FRENTE

O advogado Rafael de Almeida Magalhães mostrou-se relutante em definir o que pensava sobre a candidatura Magalhães Pinto à Presidência. Desviava a resposta afirmando-se "afinado com o Senador Saturnino Braga", defende "o preparo do General Euler Bentes Monteiro para ocupar a crefia do Governo" e, só diante da insistência das perguntas explicou seus motivos para discordar da posição do ex-Governador de Minas:

"Não nego o valor do trabalho que o Senador Magalhães Pinto vem desenvolvendo. O que não posso é aceitar a candidatura de um banqueiro, um setor que representa um grupo que precisa da continuação do autoritarismo para a defesa de seus interesses. Esse capitalismo que aqui está só se sustenta com a ditadura, com eleições diretas ele cai".